

30
MAIO
2007

GREVE **GERAL**

24
horas

Precariedade Flexigurança Desemprego Desigualdades

MUDAR! **DE RUMO!**

**30
MAIO
2007**

GREVE GERAL

Deparamo-nos com o agravamento contínuo da **precariedade** no trabalho, tanto no sector privado como no sector público.

Esta precariedade gera-nos **inseguranças** e instabilidades, agrava o **desemprego**, **reduz os salários** e a retribuição do trabalho, é perda irreparável de direitos individuais e colectivos, ao mesmo tempo que força à **emigração** dezenas de milhares de portugueses, em particular jovens.

O que se perspectiva com as receitas que estão a ser preparadas contra os trabalhadores – em torno da revisão do Código de Trabalho, da promoção do Livro Verde da UE sobre as Relações Laborais e, sobretudo, com a chamada **flexigurança** – consubstancia um **brutal ataque patronal, visando o despedimento totalmente liberalizado (sem justa causa), a desregulação do trabalho e o aumento dos horários de trabalho, a troca de uma falsa promessa de protecção social.**

CGTP
Intersindical Nacional

É A LUTA NECESSÁRIA.

OPERÁRIOS TÉCNICOS OU DE SERVIÇOS, JOVENS OU MAIS VELHOS, HOMENS E MULHERES, IMIGRANTES, PRECÁRIOS OU EFECTIVOS,

A HORA É NOSSA!

BASTA DE PRECARIEDADE!

BASTA DE DESEMPREGO!

BASTA DE DESIGUALDADES!

NÃO NOS VENHAM

COM FLEXIGURANÇA,

QUE SÃO DESPEDIMENTOS

SEM JUSTA CAUSA

DISFARÇADOS!

**É PRECISO
MUDAR DE
RUMO!**

Sofremos com políticas sociais violentas:

a. o Serviço Nacional de **Saúde** está a ser destruído a favor dos grandes capitalistas enquanto nós pagamos cada vez mais pelos serviços prestados.

b. o **ensino** e a **justiça** degradam-se, com cortes nas estruturas e meios disponíveis;

c. a **segurança social** será pior no futuro, em resultado das alterações ao sistema impostas pelo Governo.

Deparamos-nos com uma cada vez mais injusta **distribuição da riqueza** e um insuportável agravamento do **custo de vida**

para centenas de milhares de portugueses.

Os nossos direitos são todos os dias violados pela maioria dos patrões, incluindo o patrão-Governo, desvalorizando o trabalho e pondo em causa a dignidade de quem trabalha.

As linhas fundamentais das políticas económicas e sociais, que vêm sendo seguidas, submetem-se ao ideário e práticas neoliberais.

Neste contexto, é imprescindível desenvolvermos uma forma de luta que, dando continuidade à grande mobilização dos trabalhadores – expressa designadamente na Manifestação de 2 de Março, – constitua um fortíssimo sinal ao patronato de que não nos submeteremos aos seus objectivos de exploração e um cartão vermelho à essência das políticas do Governo, exigindo-lhe mudanças de rumo.

Esta luta, em que confluem todos os processos reivindicativos em curso, é nossa e de todos os trabalhadores.

É UMA LUTA DE TODOS E PARA TODOS!

É A TUA LUTA!

É A NOSSA LUTA!